

**Ministério da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento – MAPA
Companhia Nacional de
Abastecimento – Conab
Diretoria de Gestões de Estoques –
Diges
Superintendência de Programas
Institucionais e Sociais de
Abastecimento – Supab
Programa Brasileiro de Modernização
do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**

Manual 6:

TREINAMENTO PARA CARREGADORES DE MERCADO

APRESENTAÇÃO

Numa primeira análise tendemos a não dar importância ao carregador. Mas, pelas suas mãos passa toda a mercadoria comercializada nas Centrais. E, na verdade, passa duas vezes. Uma na descarga e outra na carga. Como são 14 milhões de t/ano, eles movimentam 28 milhões de t/ano.

Mas, o Sinac, na sua visão sistêmica sabia muito bem dessa importância. Tanto que a Equipe do Dr. Alfred Scherer não deixou de lado este importante elo do canal de comercialização.

Em mais um trabalho que tinha sido esquecido, o Prohort vem resgatar este "*Treinamento para Carregadores de Mercado*" e possibilitar que a parceria Conab/Centreinar, utilize dessa experiência, aperfeiçoando e reproduzindo para todo o país.

Ivens Roberto de Araújo Mourão
Coordenador do Prohort

PRÓLOGO

Dentro do programa de desenvolvimento de operadores da comercialização hortigranjeira, o trabalhador assalariado de mercado apresenta-se como uma peça importante ao bom andamento das operações de mercado. Cabe a ele executar atividades de carga e descarga, transporte, manuseio, empilhamento e acondicionamento das mercadorias comercializadas. Ele é particularmente responsável pela boa conservação dos produtos com os quais trabalha. Dentro desta visão, podemos nos aperceber de que um bom desempenho destas atividades trará uma substancial melhoria ao processo da comercialização hortigranjeira, da colheita até o consumo.

JUSTIFICATIVA

O desempenho deficiente de grande parcela dos operadores em comercialização hortigranjeira é fator contribuinte para o agravamento da situação de abastecimento hortigranjeiro nos centros urbanos do país. Para a solução desta situação, a Conab/Centreinar formulou um programa de desenvolvimento de Recursos Humanos para a comercialização hortigranjeira, que tem como objetivo básico, desenvolver um eficiente sistema de comercialização agrícola apto a agir como estímulo a produção e consumo de produtos hortigranjeiros, oferecendo melhores serviços de comercialização e orientação a produtores, distribuidores e consumidores. O atingimento deste objetivo será realizado através de treinamentos que visam aperfeiçoar o desempenho técnico-operacional-comportamental dos operadores de mercado na área de comercialização hortigranjeira, reduzindo os desperdícios, diminuindo custos, melhorando a eficiência de forma a melhor atender às necessidades do consumidor final e contribuir para o desenvolvimento da oferta de produtos hortigranjeiros.

Com o desmantelamento do Sinac, em 1988, praticamente nada mais foi feito na área de capacitação e treinamento. Apenas algumas Centrais, em um louvável esforço, tentaram reduzir esta carência. E, um dos agentes que menos se capacitou nestes 17 anos de abandono por parte do Governo Federal foi, sem dúvida, o do carregador.

Desta forma é fácil concluir que a manipulação e movimentação inadequada dos produtos está ocasionando grandes perdas e danos aos mesmos, especialmente, devido ao fato de se utilizarem métodos inadequados de transporte, armazenagem e manipulação.

Dentro deste contexto, o trabalhador assalariado tem uma importância especial, já que é o elemento que detém um contato mais direto e físico com os produtos hortigranjeiros. E esta necessidade tem sido identificada através da observação direta, junto ao corpo de atacadistas e varejistas, assim como com o pessoal das Ceasas.

Ninguém melhor do que os gerentes ou orientadores de mercado para conhecerem as dificuldades e carências destes trabalhadores. Assim, recomenda-se que as equipes que darão estes treinamentos contem com membros das Ceasas, com o intuito de planejar e executar os sub-projetos de trabalhadores assalariados nas 53 unidades atendidas pelo Prohort. É certo que os principais problemas e dificuldades estejam nos métodos inadequados de manipulação, embalagem, padronização, classificação, assim como carga e descarga de mercadorias. Portanto, a realização de um treinamento para carregadores de mercado revela ser um passo adequado e necessário para os planos de desenvolvimento da comercialização de hortigranjeiros.

ÓRGÃOS CLIENTES

As 53 unidades de Ceasas atendidas pelo Prohort

CLIENTELA

Carregadores de mercado.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar o desempenho técnico-operacional-comportamental dos carregadores de mercado na área de comercialização hortigranjeira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver senso de trabalho profissional;
- Aperfeiçoar conhecimentos sobre as principais características dos produtos hortigranjeiros;
- Aperfeiçoar conhecimentos de manuseio, embalagem, transporte, acondicionamento e empilhamento dos produtos;
- Desenvolver métodos mais adequados de carga e descarga dos produtos;
- Aperfeiçoar conhecimentos sobre conservação dos produtos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADES DIDÁTICAS

- Importância do carregador dentro do processo de abastecimento.
 - Aspectos da manipulação (carga, descarga, empilhamento)
 - Acidentes no trabalho
 - Empilhamento
 - Manipulação
 - Transporte
 - Embalagem
 - Classificação
 - Padronização
-
- Meta Global: todos os carregadores de 53 mercados ora atendidos pelo Prohort
 - Metas Parciais por unidades da federação: o número de carregadores cadastrados de cada unidade

ESTADO (municípios)	TREINANDOS (a dimensionar)
Pará (Belém)	
Maranhão (São Luís)	
Piauí (Teresina)	
Ceará (Maracanaú e Tianguá)	
Rio Grande do Norte (Natal)	
Paraíba (João Pessoa, Campina Grande e Patos)	
Pernambuco (Recife, Caruaru)	
Alagoas (Maceió)	
Sergipe (Aracaju)	
Bahia (Salvador, Juazeiro e Paulo Afonso)	
Espírito Santo (Cariacica)	
Minas Gerais (Contagem, Juiz de Fora, Uberlândia, Uberaba, Governador Valadares e Caratinga)	
Rio de Janeiro (Grande Rio, São Gonçalo, Paty do Alferes, São José de Ubá e Nova Friburgo)	
São Paulo (Ceagesp, Campinas, Santo André, Araçatuba, Araraquara, Bauru, Franca, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba)	
Paraná (Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá e Cascavel)	
Santa Catarina (São José)	
Rio Grande do Sul (Porto Alegre e Caxias do Sul)	
Mato Grosso do Sul (Campo Grande)	
Goiás (Goiânia)	
Distrito Federal (Brasília)	
Total	

METODOLOGIA

Os treinandos serão divididos em turmas de 20, para efeitos didáticos. O agrupamento favorece a transmissão e percepção de conhecimentos, permite o melhor aproveitamento do instrutor,

facilita as demonstrações práticas e promove o intercâmbio de informação dentro do próprio grupo, facilitando a utilização dos princípios do método ativo e técnicos correspondentes.

A distribuição quantitativa de 20 treinandos por turma é decorrente do fato do número 20 ser considerado adequado para efeito de aprendizagem e trabalho em grupo devido às características desta clientela. Este número evita a dispersão e facilita o trabalho do instrutor, que terá que dar o treinamento em um período de tempo bastante curto, devido as limitações que as próprias atividades da clientela lhe impõe. Uma turma pode ser considerada uma unidade de trabalho.

O conteúdo programático do treinamento será dado em 8 horas. As primeiras 4 horas serão ministradas em sala de aula, consistindo em trabalhos de grupo com participação e debates. Serão trabalhados os seguintes assuntos:

- Importância do carregador dentro do processo de abastecimento;
- Aspectos de manipulação e responsabilidade no sistema;
- Acidente no trabalho;
- Projeção de fotos, em power point, mostrando aspectos certos e errados da comercialização hortigranjeira. É importante que as fotos sejam dos próprios treinandos em situações corriqueiras de trabalho.

Nas 4 horas finais será desenvolvida a parte prática do treinamento, no próprio local de trabalho, fazendo-se uso de demonstrações práticas, de forma a diminuir quaisquer dúvidas e reforçar as colocações audiovisuais feitas em sala de aula. Serão observados os princípios da progressividade e repetitividade etc. Dentre as técnicas a serem utilizadas, será dado ênfase às

demonstrações orientadas e trabalhos em grupos, na abordagem dos seguintes tópicos:

- Empilhamento
- Manipulação
- Transporte
- Embalagem
- Classificação
- Padronização

SISTEMA DE EXECUÇÃO

Recomenda-se a cada Ceasa a formação de uma equipe a partir de seu quadro técnico. Tal equipe se encarregará de apurar detalhes técnicos, administrativos e financeiros, imprescindíveis ao bom andamento do treinamento, de acordo com as necessidades locais de cada Ceasa. Esta equipe estudará as formas mais viáveis de se ministrar o treinamento e estará encarregada também de implantá-lo, cabendo ao Projeto Conab/Centreinar atribuições de execução, supervisão, assistência técnica e financeira. Caberá a cada Ceasa a formação da sua própria equipe, que pode se constituir de membros do seu quadro técnico e de profissionais de outras atribuições vinculadas ao processo da comercialização de hortigranjeiros.

Os treinamentos serão executados nos boxes das Ceasas. Os beneficiários serão selecionados, obedecendo aos seguintes critérios:

- Engajamento na ocupação de trabalhadores da própria Ceasa;
- Disposição para aceitar mudanças de comportamento;
- Aferição de conhecimentos e destrezas, visando a homogeneização das turmas;
- Disponibilidade de horário;

- Carência de conhecimentos e habilidades que o treinamento preencherá.

AVALIAÇÃO

1ª FASE - Eficácia I

Consiste na realização de uma verificação prática (de entrada) que meça os conhecimentos e habilidades do treinando antes do início do treinamento, através de observações das condições do seu respectivo boxe.

2ª FASE - Eficiência

Consiste na realização de um teste logo após o término do treinamento. Este teste será uma avaliação verbal realizada através de reuniões com cada grupo de trabalhadores, objetivando avaliar os resultados do treinando junto a clientela. O teste constará de itens que avaliarão: a metodologia, instrutores, conteúdo transmitido, recursos utilizados, duração do treinamento e aproveitamento pessoal de cada trabalhador, além da verificação procedida durante os treinamentos.

3ª FASE - Eficácia II

Consiste numa avaliação de desempenho exposto no local de trabalho do próprio trabalhador. Esta avaliação será realizada no período de 30 a 40 dias após o término do treinamento, quando uma pessoa previamente instruída, observará se os objetivos propostos foram atingidos, através da utilização de uma lista de indicadores estabelecidos.

A identificação dos instrutores ficará a cargo de cada Ceasa, devendo ser observados os seguintes requisitos que se constituem no perfil do instrutor:

- ◆ Conhecimento detalhado sobre o conteúdo programático
- ◆ Capacidade para se comunicar em nível de carregador
- ◆ Capacidade de liderança e organização
- ◆ Capacidade para acompanhar e avaliar
- ◆ Capacidade de supervisão
- ◆ Coerência e firmeza nas atitudes
- ◆ Vivência no processo de comercialização.

DEMONSTRATIVO DOS CUSTOS APROPRIADOS (MEMÓRIA DE CÁLCULO) PESSOAL

Nº de Ordem	Função no Projeto	Nome	Horas no Curso	Valor Hora	Total
1	Consultor				
2	Coordenador da Conab				
3	Coordenador do Centreinar				
4	Técnico do Projeto				
5	Técnico do Projeto				
6	Técnico do Projeto				
7	Técnico do Projeto				
8	Técnico do Projeto				
9	Coordenador - Ceasa	Chefes de Divisão Técnica - Ceasa			
10	Planejamento e Execução	Gerentes de Ceasa			
11	Planejamento e Execução	Orientadores de Mercado - Ceasa			
12	Instrutor de Técnicas Operacionais de Comercialização	Gerentes de Ceasa			
Total Geral					

DEMONSTRATIVO DOS CUSTOS PARA O TREINAMENTO DE TODOS OS CARREGADORES

Especificação de Despesa		CUSTO TOTAL EM R\$		
		Apropriado	Desembolsável	Total
PESSOAL	Consultoria		-	
	Gerência		-	
	Coordenação Nacional		-	
	Planejamento e Execução		-	
	Instrutor de Técnicas Operacionais de Comercialização		-	
	Instrutor de Conscientização de Trabalho Profissional	-		
	Sub - Total 1			
MANUAL DE CONSUMO	Material Instrucional	-		
	Sub - Total 2	-		
SERVIÇOS DE TERCEIROS	Material de informática	-		
	Alimentação para os treinandos	-		
	Transporte, hospedagem e Alimentação / Técnicos	-		
	Sub - Total 3	-		
Total Geral				
Custo Médio Por Treinando				

OBS.: Os custos foram levantados a preços correntes de mercados.

DEMONSTRATIVO DOS CUSTOS DESEMBOLSÁVEIS (MEMÓRIA DE CÁLCULO)
MATERIAL DE CONSUMO

Nº De Ordem	Discriminação do Material	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor total	Observação
1						
2						
3						
T O T A L						

**DEMONSTRATIVO DOS CUSTOS DESEMBOLSÁVEIS (MEMÓRIA DE CÁLCULO)
PESSOAL**

Nº De Ordem	Função no Projeto	Curriculum Resumido	Horas no Curso	Valor Hora	Total	Observação
1	Instrutor de Conscientização de Trabalho Profissional	Psicólogo ou Pedagogo	A definir			1) a definir x 4 horas 2) Os instrutores serão contratados no local de operação de cada Ceasa.
T O T A L						

CÁLCULO DAS DESPESAS COM TRANSPORTES PARA 1 (UMA) PESSOA - R\$

1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
T O T A L						

Previsão para 2 (duas) pessoas - _____ x 2 = _____.

Nº de CEASA: 53

Permanência em cada CEASA: 3 dias
 Nº de técnicos por viagem: 2
 Passagem de Avião
 Despesa sem comprovante (Urbana)

**DEMONSTRATIVO DOS CUSTOS DESEMBOLSÁVEIS (MEMÓRIA DE CÁLCULO)
 SERVIÇOS DE TERCEIROS**

Nº De Ordem	Discriminação do Material	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor total	Observação
1						
2						
T O T A L						

**DESPESAS QUE FORAM SUPRIMIDAS NO LEVANTAMENTO DOS CUSTOS DO CURSO DE
CARREGADORES**

Nº de Ordem	DESPESA	CUSTO
1	Instrutor de conscientização de trabalho profissional	
1	Instrutores de técnicos operacionais de comercialização	
2	Material de Consumo	
3	Material de Permanente	
	T O T A L	

CÁLCULO DE ALIMENTAÇÃO E HOSPEDAGEM PARA 1 (UMA) PESSOA - R\$

LOCAL	ALIMENTAÇÃO	HOSPEDAGEM	TOTAL	DIAS	DESPESA S/ COMPROVAÇÃO	TOTAL
Belém						
São Luís						
Teresina						
Fortaleza e						
Tianguá						
Natal						
João Pessoa,						
Campina Grande e						
Patos						
Recife e Caruaru						
Maceió						
Aracaju						
Salvador, Juazeiro						
e Paulo Afonso						
Cariacica						
Contagem, Juiz de						
Fora, Uberlândia,						
Uberaba,						
Governado						
Valadares e						
Caratinga						
Grande Rio, São						
Gonçalo, Paty do						
Alferes, Nova						
Friburgo, São José						
de Ubá						

São Paulo, Campinas, Santo André, Araçatuba, Araraquara, Bauru, Franca, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Sorocaba Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Cascavel. São José Porto Alegre, Caxias do Sul Campo Grande Goiânia Brasília					
T O T A L					

Previsão para 2 (duas) pessoas = _____ x 2 = _____.